

O professor não some, ele muda

ressignificação do papel docente na era da IA generativa

O medo de que a IA substitua o professor tem resposta na evidência, e a coordenação precisa de linguagem para conduzir essa conversa com a equipe.



O professor deixa de ser a fonte da informação e passa a desenhar a experiência de aprendizagem.

O PONTO DE PARTIDA

O falso dilema da substituição

Duas reações opostas paralisam as escolas, e ambas partem da mesma pergunta errada.

BECO SEM SAÍDA

“Proibir e resistir”

Tratar a IA como ameaça a barrar ignora que ela já está nas mãos dos alunos.

BECO SEM SAÍDA

“Entregar tudo à máquina”

Adotar sem critério abre mão do julgamento pedagógico que dá sentido à aula.

O CAMINHO

“Redesenhar o papel”

Perguntar o que a IA desloca e o que isso pede do professor: o tema deste caderno.

A EVIDÊNCIA

A pesquisa não encontra *eliminação* do docente: encontra deslocamento de tarefas e mudança de função.

O MAPA DESTE CADERNO

Do medo à condução: o caminho em duas frentes

O que muda no professor, e o que cabe à coordenação conduzir.

O QUE MUDA NO PROFESSOR

As três frentes da ressignificação do ofício.

1 Novo papel
curador, mediador, orquestrador

2 Novas competências
prompts, julgamento, design

3 Nova relação
de transmitir a desenhar

O QUE A COORDENAÇÃO CONDUZ

O que cabe à gestão pedagógica nessa transição.

A A transição da equipe
cinco movimentos práticos

B Os sinais de alerta
o reverso a vigiar

C A linguagem da conversa
evidência, não opinião

A TESE

O professor não some, ele passa a *desenhar* a experiência de aprendizagem.

O NOVO PAPEL • FACETA POR FACETA

Três funções no lugar da de “transmissor de conteúdo”

Quando a informação é abundante, o valor docente migra da transmissão para o discernimento.



1

Curador

Seleciona, valida e contextualiza o que a IA gera; decide o que tem qualidade pedagógica.

NA PRÁTICA

Filtra materiais gerados, corrige imprecisões e adapta ao currículo e à turma.



2

Mediador

Faz a ponte entre a ferramenta e o aluno; cuida do uso ético e do sentido do aprender.

NA PRÁTICA

Ensina a questionar respostas da IA, a citar fontes e a reconhecer vieses.



3

Orquestrador

Compõe a aula como um arranjo de recursos (IA, materiais e pessoas) com intenção.

NA PRÁTICA

Decide quando a IA entra, quando sai e o que permanece sob trabalho humano.

SÍNTESE A PARTIR DE LIANG & LU (2025) E YANG & STEFANIAK (2025) • VER REFERÊNCIAS

COMPETÊNCIAS EMERGENTES

O que o professor passa a dominar

Não são habilidades de tecnologia da informação: são extensões do ofício docente.

**1**

Engenharia de prompts

Saber pedir: instruções claras, com contexto e critérios, para obter respostas úteis.

NA PRÁTICA

Transformar um objetivo de aula em um pedido específico, iterado até servir.

**2**

Julgamento crítico

Avaliar o que a IA devolve: detectar erro, viés, superficialidade e o que não serve.

NA PRÁTICA

Conferir fatos, comparar com fontes e descartar o que não tem qualidade.

**3**

Design de experiências

Desenhar percursos em que a IA é um recurso entre outros, nunca o centro da aula.

NA PRÁTICA

Planejar quando usar IA, com que propósito e como avaliar o que o aluno aprendeu.

A RESSIGNIFICAÇÃO

De transmissor de conteúdo a designer da experiência

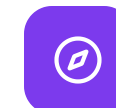
Não é perder terreno: é mudar o centro de gravidade do trabalho docente.



ANTES • O TRANSMISSOR

Quando a informação era escassa, transmiti-la era o centro do ofício.

- É a principal fonte de informação
- Centraliza a explicação em si
- Corrige tudo manualmente
- Planeja sozinho, do zero
- Repete o mesmo material a cada ano



AGORA • O DESIGNER

Quando a informação é abundante, desenhá-la com sentido é o novo centro.

- ✓ Cura e valida o que a IA gera
- ✓ Projeta o percurso de aprendizagem
- ✓ Investe o tempo no que exige humano
- ✓ Parte de rascunhos e os refina
- ✓ Adapta o material à turma real

FERRAMENTA PRÁTICA • PARA A COORDENAÇÃO

Cinco movimentos para conduzir a transição

Resistência docente raramente é má vontade: quase sempre é insegurança.

1

Nomear o medo, não ignorá-lo

Abrir espaço para a equipe falar da insegurança: o receio não some por decreto.



2

Levar evidência, não opinião

Apresentar o que a pesquisa mostra, com fontes, tira a conversa do achismo.



3

Começar pelo alívio, não pela cobrança

Os primeiros usos devem devolver tempo ao professor, não criar mais uma tarefa.



4

Formar com pares, em serviço

A troca entre professores sustenta mais do que uma palestra única e isolada.



5

Combinar limites claros

O que é livre, o que exige revisão e o que não se delega, acordado em equipe.



Quatro riscos da transição e como mitigá-los

Reconhecer os riscos não enfraquece a mudança: é o que a torna sustentável.



A

Dependência cognitiva

O professor terceiriza à IA o que precisa continuar exercitando: planejar, escrever, decidir.

COMO MITIGAR

Usar a IA para rascunhar, nunca para a versão final sem revisão e autoria.



B

Homogeneização

Os materiais começam a se parecer; a voz e o estilo de cada professor se diluem.

COMO MITIGAR

Tratar o resultado da IA como ponto de partida, sempre personalizado pela turma.



C

Perda de criatividade

O caminho fácil da IA substitui a busca autoral por soluções próprias.

COMO MITIGAR

Reservar momentos de criação sem IA e valorizar a autoria do professor.



D

Falsa autoridade

A fluência da IA faz o erro parecer verdade; com o tempo, a revisão crítica afrouxa.

COMO MITIGAR

Manter a verificação humana como regra fixa, nunca como exceção.

PARA APROFUNDAR

Referências-âncora

As quatro obras que sustentam este caderno, com acesso direto às fontes.

PROFESSOR COMO DESIGNER

LIANG, Yanlong; LU, Jijian. How school support influences the content creation of pre-service teachers' instructional design. *Behavioral Sciences*, v. 15, n. 5, 2025.

Disponível em: mdpi.com/2076-328X/15/5/568. Acesso em: 23 maio 2026.

CURADORIA E GUARDA ÉTICA

YANG, Fan; STEFANIAK, Jill E. An exploration of instructional designers' prioritizations for integrating ChatGPT in design practice. *Educational Technology Research and Development*, v. 73, n. 4, p. 2761-2784, 2025.

Disponível em: doi.org/10.1007/s11423-025-10509-7. Acesso em: 23 maio 2026.

ORQUESTRAÇÃO DO USO CRÍTICO

CLARK, Ted Michael; TAFINI, Nicolas. Design and implementation of a general chemistry course that promotes AI use. *Journal of Chemical Education*, v. 102, n. 9, p. 4017-4023, 2025.

Disponível em: doi.org/10.1021/acs.jchemed.5c00728. Acesso em: 23 maio 2026.

DESCARGA COGNITIVA

ALHUR, Anas Ali et al. Paradox of AI in Higher Education: qualitative inquiry into AI dependency among educators in Palestine. *JMIR Medical Education*, v. 11, e74947, 2025.

Disponível em: mededu.jmir.org/2025/1/e74947. Acesso em: 23 maio 2026.